

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

C749a Congresso Nacional de Arquivologia (4. : 2010 : Vitória, ES).
Anais do IV Congresso Nacional de Arquivologia, 19 a 22 de
outubro de 2010. - Vitória, ES : [AARQES], 2010.
1 CD-ROM

Tema: A Gestão de Documentos Arquivísticos e o Impacto das
Novas Tecnologias de Informação e Comunicação.
ISBN: 978-85-63771-00-1

1. Arquivologia - Congressos. 2. Documentos arquivísticos -
Congressos. 3. Tecnologia da informação. I. Título. II. A Gestão de
Documentos Arquivísticos e o Impacto das Novas Tecnologias de
Informação e Comunicação.

CDU: 930.25

Realização



Patrocínio



Apoio



Parceiros



Agência Oficial



Organização



A PERCEÇÃO DOS ARQUIVISTAS NO ARQUIVO NACIONAL SOBRE O COMPARTILHAMENTO DAS ATIVIDADES ARQUIVÍSTICAS COM PROFISSIONAIS DE OUTRAS ÁREAS

Mirian de Jesus Pion

(mirian_jp8@yahoo.com.br)

Flávio Chagas Figueiredo

(tadaoilha@yahoo.com.br)

Eliezer Pires da Silva

(eliezerpires@gmail.com)

RESUMO

O discurso da especificidade do trabalho arquivístico tem sido construído no sentido de legitimar a reserva de mercado regulamentada para os profissionais envolvidos com acervos arquivísticos no Brasil. Nota-se uma sociabilidade complexa nesse contexto de compartilhamento das atividades arquivísticas entre arquivistas e outros profissionais. Nesta pesquisa buscou-se caracterizar a percepção do arquivista sobre sua relação com outros profissionais com os quais compartilhe o trabalho arquivístico no Arquivo Nacional. Após a identificação de quais servidores são arquivistas, conforme a exigência da legislação brasileira, aplicou-se um questionário sobre o compartilhamento das atividades arquivísticas com não arquivistas, com base na metodologia das pesquisas de clima organizacional. Os resultados apontam a consistência da formação de arquivistas com segundo idioma e, ao menos, especialização além da graduação, mas com poucas oportunidades de exercerem cargos de chefia. Apesar de a pesquisa ter um caráter de estudo de caso, uma vez que se faz necessária a investigação sobre a realidade brasileira, já serve de alerta sobre o reprimido potencial dos arquivistas de exercerem liderança nos ambientes organizacionais em que se inserem.

Palavras-chave: Arquivista. Clima Organizacional.

ABSTRACT

The speech of the specificity of archival work has been built in order to legitimize the regulated market reserve for professionals involved with archival collections in Brazil. Notes a complex sociality in the context of sharing activities archival between archivists and other professionals. This study aimed to characterize the perception of the archivist about his relationship with other professionals with whom to share the archival work in the National Archives. After identifying which servers are archivists, as required by Brazilian law, we applied a questionnaire about the sharing activities with non-archival archivists, based on the methodology of organizational climate research. The results show consistency with the training of archivists and second language, at least, expertise beyond graduation, but with few opportunities to exercise leadership positions. Although the research has a character of a case study, since it is necessary to research on the Brazilian reality, already serves as a warning about the potential of archivists restrained from exercising leadership in the organizational environments in which they operate.

Keywords: Archivist. Organizational Climate.

1 INTRODUÇÃO

A dinâmica das organizações pode ser representada pela idéia de um sistema cooperativo racional, com a coordenação dos esforços de funcionários para alcançarem objetivos, esse funcionamento sugere uma prática de interdisciplinaridade, além da racional divisão do trabalho e das hierarquias, tornando possíveis as conquistas almejadas por qualquer organização. Para Chiavenato (2006, p.267), “da mesma forma que uma organização tem

expectativas acerca de seus participantes, quando às suas atividades, talentos e potencial de desenvolvimento, também os participantes têm suas expectativas em relação à organização.”

No Arquivo Nacional é perceptível um compartilhamento das atividades arquivísticas entre arquivistas e outros profissionais. Nota-se uma sociabilidade complexa nesse contexto. Percebe-se, também, em algumas situações, a diminuição da motivação atingindo a produtividade, bem como as iniciativas inovadoras ou atitudes proativas.

O objetivo desta pesquisa foi caracterizar a percepção do arquivista sobre a sua relação com outros profissionais com os quais compartilhe o trabalho arquivístico no Arquivo Nacional, especificamente identificar entre os servidores quais são arquivistas, conforme as exigências da legislação brasileira; elaborar questionário sobre o compartilhamento das atividades arquivísticas com não arquivistas; aplicar o instrumento de pesquisa para recolher os dados, e estruturar as respostas obtidas em tabelas, além de formular considerações explicativas sobre os resultados levantados.

O estudo visa realizar uma análise desse contexto organizacional, e assim, contribuir para a produção de conhecimento arquivístico, que venha ao encontro das pesquisas realizadas na área, com foco no perfil desse profissional.

A pertinência desta investigação leva em consideração o fato de que o assunto encontra-se, ainda, pouco contemplado pela Arquivologia, além da ausência de estudos através dos métodos da Administração, focando a realidade do arquivista em seu ambiente de trabalho.

Nesta proposta, compreender a percepção dos arquivistas sobre o seu ambiente ocupacional resulta em conteúdo para o ensino em Arquivologia, que tem a finalidade de formar estudantes com recursos para se inserirem nesse contexto. A relevância se amplia no que tange às possibilidades de lançar bases para posteriores estudos sobre o perfil profissional, o mercado de trabalho, envolvendo o arquivista em suas atividades profissionais.

Pretende-se, também, contribuir para as reflexões sobre um novo perfil do profissional da área, atento às mudanças nos padrões culturais das organizações. A importância deste trabalho apóia-se nas discussões em torno do propósito de aproximar as características da formação do arquivista e das competências desejáveis para o seu desempenho nas organizações.

2 ARQUIVO NACIONAL

A história do Arquivo Nacional do Brasil tem início na Constituição de 1824, ainda que de forma embrionária, na previsão de um Arquivo Público do Império. No entanto, anos mais tarde, em 1838, a instituição foi criada pelo regulamento de 02 de janeiro daquele ano.

Esse Arquivo Público ficou estabelecido provisoriamente na Secretaria de Estado de Negócios do Império, dividido pelas seções Legislativa, Administrativa e Histórica. Houve uma transformação significativa na história da instituição com a administração de Joaquim Pires Machado Portela, iniciada em 1875. Entre as principais transformações implementadas, destaca-se o plano de classificação de documentos, a sistematização do recolhimento, obedecendo a um ritmo regular e a princípios gerais, e finalmente a ativação da Seção Histórica, prevista desde 1838. Em 1959, o então diretor, o historiador José Honório Rodrigues (1958-1963), publicava um diagnóstico da instituição, situando o modo como se estruturara o órgão e a matriz de seus problemas.

O Projeto de Modernização Institucional Administrativa do Arquivo Nacional, com convênio entre o Ministério da Justiça e a Fundação Getúlio Vargas, firmado em 1981, e a subsequente passagem para órgão autônomo da administração direta na estrutura do Ministério, além da mudança para o edifício anexo à antiga Casa da Moeda, em janeiro de 1985, repercutiram nos organismos arquivísticos internacionais. Em função dessas mudanças, a instituição passa a fazer parte do Comitê Executivo do Conselho Internacional de Arquivos, órgão da UNESCO, sendo escolhida por esse organismo para desenvolver, na América Latina, nos anos 1984-1985, o projeto de modernização de arquivos históricos do tipo tradicional.

Na década de 1990 o desenvolvimento do Arquivo Nacional se relaciona com a promulgação da Lei n.8.159, de 08 de janeiro de 1991, que estabelece como dever do poder público, “a gestão documental e a proteção especial a documentos de arquivos, como instrumento de apoio a administração, à cultura, ao desenvolvimento científico e como elemento de prova e informação”.

Essa lei assegura ao Arquivo Nacional a autoridade arquivística sobre a gestão e o recolhimento dos documentos no Poder Executivo Federal além de acompanhar e implementar a política nacional de arquivos. Atualmente é um órgão da estrutura básica da Casa Civil da Presidência da República, diretamente subordinado à Secretaria Executiva.

Os instrumentos legais vigentes apontam o Arquivo Nacional tendo a finalidade de implementar a política nacional de arquivos, definida pelo Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ, órgão central do Sistema Nacional de Arquivos - SINAR, por meio da gestão, do recolhimento, do tratamento técnico, da preservação e da divulgação do patrimônio

documental brasileiro. É também órgão central do Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo – SIGA, da Administração Pública Federal.

Em 12 de dezembro de 2003, por decreto presidencial, foi criado o Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo (SIGA), que visa à integração das atividades de gestão de documentos de arquivo dos órgãos federais e à disseminação de normas relativas à gestão documental da administração pública federal.

Atualmente, a despeito da tendência contemporânea, de profissões reguladas desaparecerem as oportunidades de trabalho para arquivistas apresentam indícios de fortalecimento o Brasil. “Nos últimos 5 anos, mais de 350 vagas para arquivistas foram criadas, através de concursos públicos, somente no Poder Executivo Federal, segundo o SINARQUIVO” (SILVA, 2010, p.105).

Como principal instituição arquivística do país, o Arquivo Nacional significa um caso representativo para se investigar sobre a realidade cotidiana do arquivista, visando observar a maneira como arquivistas interagem com não-arquivistas, compartilhando das mesmas atividades. Com esse objetivo, buscou-se utilizar instrumentos de análise da Administração para investigar esse fenômeno de inserção do arquivista no seu ambiente ocupacional.

3 CLIMA ORGANIZACIONAL

Segundo Freitas (2009, p. 10),

[...] as organizações, [...]. Não são obras concluídas e nem perfeitas; assim, pensamos que elas podem sempre ser compreendidas como naturalmente imperfeitas, mas aperfeiçoáveis. Na verdade, cremos que um estudo crítico é – para além das aparências – um exercício de compreensão, de respeito e de otimismo, pois ele aposta numa mudança para melhor na medida em que denuncia as lacunas e as brechas, os usos indevidos, a ação irresponsável, a manipulação ou negação dos sujeitos, as intenções não-confessadas, as afirmações dúbias e falaciosas, as dores e os anseios não-declarados.

Sendo a Arquivologia uma ciência interdisciplinar, e podendo a Administração ser inserida nessa interdisciplinaridade, utilizou-se suas ferramentas e seus instrumentos para o desenvolvimento desta pesquisa.

A modificação que venha ser buscada dentro de uma instituição quando não apresenta resultados satisfatórios nas relações interpessoais está na mudança de sua cultura organizacional. A cultura organizacional nada mais é que, a forma costumeira de pensar e fazer as coisas. São normas informais e não escritas que são compartilhadas por todos os

membros da instituição e que orientam as suas atitudes. A cultura demonstra a mentalidade predominante da organização, através dos aspectos formais e informais.

Os aspectos formais são mais perceptíveis, como a estrutura organizacional, os objetivos, os métodos e procedimentos. Já os aspectos informais são quase imperceptíveis quando não há interesse em observar o comportamento de seus servidores, em relação às atitudes profissionais; às percepções, às normas grupais, aos sentimentos etc. estes aspectos são difíceis de interpretar e compreender, ou até mesmo de modificar. Embora em alguns casos, a transformação destes sentimentos requer uma mudança de atitude dos superiores em relação aos subalternos e suas competências profissionais.

As pesquisas de clima organizacional têm servido para identificar como colaboradores se sentem dentro das organizações, estabelecendo indicadores de motivação e graus de aplicação da capacidade de produção das pessoas.

A motivação laboral está diretamente ligada às forças internas que impulsionam e influenciam o indivíduo, determinando suas idéias e direcionando suas emoções diante dos desafios que o dia a dia do trabalho lhe impõe. Algumas pessoas são mais sensíveis que as outras. Portanto, o que parece algo positivo para uma pessoa, pode parecer negativo para outra. Desse modo, a percepção do clima corporativo é muito subjetiva, cabendo um olhar mais atento a estas diferenças e suas razões.

4 APRESENTAÇÃO DE DADOS COLETADOS

Em relação aos procedimentos de pesquisa, foi elaborado um questionário conforme modelos de pesquisa de clima organizacional da Administração. Os dados coletados foram processados e transformados em tabelas estatísticas para a apresentação das conclusões explicativas dos resultados encontrados na pesquisa.

Com base nesses parâmetros utilizou-se uma ferramenta interna que possibilita comunicação rápida e eficiente com todos os servidores do Arquivo Nacional - o e-mail institucional. Foi através desse meio que se estabeleceu o primeiro contato com os servidores da Sede e da Coordenação Regional de Brasília.

A aplicação do questionário teve seu início pela Coordenação Regional de Brasília, onde dez servidores haviam se identificado como arquivistas. Optou-se pela ida à Brasília, para explicações aos arquivistas sobre os objetivos da pesquisa, conhecer o universo de trabalho daqueles colegas, ouvir opiniões e experiências, além de estabelecer uma relação de

confiança e troca para a aplicação do questionário. Essa etapa foi realizada no dia 08 de abril de 2010. A aplicação na sede foi entre os dias 12 e 14 de abril de 2010.

De posse dos questionários respondidos, o próximo passo foi à criação de tabelas que pudessem apresentar as respostas. A primeira tabela elaborada demonstra o perfil do arquivista no Arquivo Nacional.

A tabela a seguir aponta um capital cultural indispensável ao profissional de arquivo e capital acadêmico sendo acumulado pelo grupo pesquisado. Apesar disso a pesquisa aponta um indício de restrição à ascensão destes profissionais na medida em que apenas 17% deles exercem algum tipo de chefia dentro na instituição, o que pode vir a ser também um indicativo de desestímulo profissional.

TABELA 1- PERFIL DOS ARQUIVISTAS

Gênero Feminino	58%
Média de idade entre ambos os sexos	38 anos
Média de tempo de profissão	11 anos
Pós-Graduação	44%
Possuem outro idioma	56%
Exercem chefia	17%

Em relação à segunda parte do questionário observou-se o significado da instituição para o arquivista. As perguntas foram sobre a realização pessoal em ser arquivista no Arquivo Nacional; se considera a trajetória profissional na instituição bem sucedida; se já experimentou alguma ascensão profissional; se se preocupa com a imagem dos arquivistas; se acredita só no esforço pessoal para conseguir prestígio. A preocupação com a imagem do profissional de arquivo é de 86%, e indicia os níveis de consciência ética e política da classe, ainda que 69% afirmem nunca terem desfrutado de alguma ascensão dentro da instituição.

Tabela 2 - O SIGNIFICADO DO ARQUIVO NACIONAL

Sentem-se realizados por trabalharem no Arquivo Nacional.	54%
Entendem que tiveram uma trajetória bem sucedida na instituição.	49%
Não desfrutaram de alguma ascensão profissional.	69%
São preocupados com a imagem do profissional de arquivo.	86%
Não acreditam que depende apenas do esforço para obter o prestígio profissional	68 %

Nas respostas da terceira parte do questionário percebe-se o relacionamento da instituição com o profissional arquivista. As perguntas foram sobre o reconhecimento do trabalho dos arquivistas pelo Arquivo Nacional; se a cultura organizacional é favorável a execução das atividades arquivísticas pelos profissionais da área; se arquivistas se sentem “engessados” no desempenho das suas tarefas; se são avaliados pela chefia de modo adequado; se é chefiado por um arquivista; e, se tem uma relação de confiança mútua com o superior. A incidência de arquivistas, em 34%, procurando assistência médica por motivo de doença física ou psicológica decorrente das atividades laborais demanda preocupação acerca dos riscos de saúde envolvidos que devem ser detalhadamente mapeados pela instituição.

Tabela 3 - O RELACIONAMENTO COM A INSTITUIÇÃO

O trabalho dos arquivistas é desvalorizado pela instituição.	73%
A cultura organizacional desfavorece a execução das atividades arquivísticas.	61%
Sentem-se “engessados” para por em prática seus conhecimentos.	68%
Os instrumentos de avaliação são utilizados de maneira inadequada pela chefia.	49%

A chefia imediata não é arquivista.	78%
O relacionamento com o superior é de desconfiança mútua.	37%
Sentem-se desestimulados a buscar qualificação pela instituição.	83%
Atendimento médico por motivo de doença decorrente do trabalho.	34%
Os grupos de trabalho não integram os profissionais.	66%
A distribuição das oportunidades de trabalho é incoerente.	71%
Sentem-se impedidos de inovar o próprio trabalho.	68%
Sentem-se preteridos por suas chefias	39%

Na quarta etapa do questionário, as perguntas foram sobre a opinião dos arquivistas e relação ao trabalho arquivístico executado na instituição: se concorda com as atribuições legais do profissional arquivista; se desenvolve atualmente atividades previstas na lei; se a chefia imediata está preparada para exercer a função, em termos técnicos; se o trabalho arquivístico pode ser dividido entre arquivistas e profissionais de outras áreas, sem ferir os princípios arquivísticos; e, se possui independência para decisões na sua área.

Tabela 4 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ARQUIVÍSTICO

Concorda com as atribuições legais do arquivista.	90%
Desenvolvem atividades previstas na lei da profissão.	66%
Percebe despreparo técnico na chefia imediata.	24%
O trabalho arquivístico pode ser dividido com não arquivistas.	47%
Não possuem independência para desempenhar suas tarefas.	45%

E finalmente na quinta e última parte do questionário, as perguntas foram sobre a percepção da relação dos arquivistas com não arquivistas no desempenho de suas atividades: se o arquivista é respeitado pelos profissionais de outras áreas na instituição; se o seu trabalho é valorizado por seus colegas de outras áreas; se já foi prejudicado em função de antipatia; se já sofreu assédio moral; se há tensão entre os arquivistas e os seus colegas de outras áreas de formação profissional; se sua opinião é levada em consideração quando o debate é sobre

atividades arquivísticas; se não arquivistas comprometem a qualidade técnica do trabalho arquivístico; e, se o compartilhamento das atividades arquivísticas gera “disputas de poder” que afetam o bom desempenho das funções da instituição.

Tabela 5 - A RELAÇÃO COM NÃO ARQUIVISTAS

São desrespeitados pelos profissionais de outras áreas.	61%
O trabalho do arquivista é desvalorizado por seus colegas de outras áreas.	62%
Já foram prejudicados em função de antipatia.	27%
Sofrem assédio moral por serem arquivistas.	13%
Há tensão entre os arquivistas e os seus colegas de outras áreas de formação.	60%
São ignorados no debate sobre atividades arquivísticas com não arquivistas.	37%
Os não arquivistas comprometem a qualidade do trabalho arquivístico.	81%
O compartilhamento com não arquivistas gera disputas e afeta desempenho.	73%

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado desta pesquisa aponta o perfil dos arquivistas no Arquivo Nacional e demonstra a percepção dos mesmos sobre o compartilhamento das atividades arquivísticas com profissionais de outras áreas de formação

O conjunto das respostas ao questionário permite se concluir que a instituição, apesar de contar com um qualificado grupo de arquivistas, engajados e dispostos a promoverem a visibilidade do campo arquivístico, não reconhece ou não aproveita adequadamente essa competência.

A pesquisa aponta apenas uma face das dificuldades dos profissionais da área. Esse trabalho com o clima organizacional para os arquivistas em uma instituição, não encerra nem resolve o problema comum a outros arquivos brasileiros, no entanto, desafia para uma luta por espaço, principalmente, dentro das instituições arquivísticas.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração geral e pública**, 2006, (Série provas e concursos) Rio de Janeiro: Elsevier – 3ª reimpressão.

_____. Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 2003. Rio de Janeiro: Elsevier.

COSTA, Jorge Gustavo. **Utilização dos Arquivos na Administração de Empresas**. IV Congresso Brasileiro de Arquivologia. 1979. P.71 Disponível em: http://www.aab.org.br/digitalizacao/anais/4_cong_79.pdf

CUNHA, Rui Vieira da. **Mensário do ARQUIVO NACIONAL**. Rio de Janeiro, v.6, n.8, p.19, agosto, 1975.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY Afonso. **Construindo o conceito de competência**. Revista de Administração Contemporânea. Vol.5. no.spe. Curitiba, 2001 Disponível em: <http://www.scielo.br>

FREITAS, Maria Ester de. Sobre silêncios e discursos organizacionais. Apud **SIQUEIRA**, Marcus Vinicius Soares. **Gestão de pessoas e Discurso Organizacional**. Curitiba. 2009.

LEAL, Elisabeth Junchem Machado; Feuerschütte, Simone Ghisi: **ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS**. Itajaí/SC. 2003.

LOPEZ, Andre Porto Ancona. O ser e o estar arquivista no Brasil de hoje. In: **XV Congresso Brasileiro de Arquivologia**, 2008, Goiânia. Congresso Brasileiro de Arquivologia. Goiânia: Associação dos Arquivistas Brasileiros, Associação de Arquivologia do Estado de Goiás, 2008.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. Ed. Compacta. São Paulo: Ed Atlas, 2008.

Regimento Interno do Arquivo Nacional:
<http://www.portal.arquivonacional.gov.br/Media/RegimentoInterno.pdf>

RICHTER, Fábio Andreas. A cultura organizacional e seus fundamentos frente à gestão do conhecimento. In ANGELONI, Maria Terezinha. (ORG.) [et al.]. **Organizações do conhecimento: infra-estrutura, pessoas e tecnologia**. São Paulo. Ed. Saraiva. 2008.

RODRIGUES, Ana Márcia Lutterbach. **A teoria dos arquivos e a gestão de documentos**. Perspect. ciênc. inf., Belo Horizonte, v.11 n.1, p. 102-117, jan./abr. 2006 Disponível em: www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/view/449/260

SCHEIDT, Úrsula Cristina. **A importância do profissional de arquivo para pesquisadores**. 9º Congresso Brasileiro de Arquivologia. Santa Maria. 1992. Disponível em:

<http://WWW.aab.org.br/digitalização/anais/9congressobrasileirodearquivologia>.

SILVA, Armando B. Malheiro da. ; Ribeiro, Fernanda; Ramos, Júlio; Real, Manuel Luís. **Arquivística - Teoria e prática de uma ciência da informação**. 1998, Porto: Edições Afrontamento.

SILVA, Eliezer Pires da, **A noção de informação arquivística na produção de conhecimento em arquivologia no Brasil (1996-2006)**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, em convênio com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Niterói, 2009.

SILVA, Maria Leonilda Reis da, **História e Memória do Arquivo Central da FGV**. 2010. Dissertação (Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais) – Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – CPDOC, Rio de Janeiro, 2010.

SILVA, Sérgio Conde de Albite. **A formação em arquivologia: o conhecimento desafiando estudantes e professores**. X Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia. Porto Alegre. 2006.

Disponível em: Arquivistica.net. Rio de Janeiro, v.2, n.1, p. 22-33, jan/jun.2006. WWW.arquivistica.net

SIQUEIRA, Marcus Vinicius Soares. **Gestão de pessoas e discurso organizacional**. Curitiba. Ed. Juruá. 2009.

SOARES, Nilza Teixeira. **As Novas funções dos arquivos e dos arquivistas**. São Paulo: Cadernos FUNDAP, 1984.

SORJ, Bila. Sociologia e trabalho: mutações, encontros e desencontros. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 15, n. 43, jun. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092000000200002&script=sci_arttext>. [Acesso em: 16 set. 2009.]

QUESTIONÁRIO SOBRE O COMPARTILHAMENTO DAS ATIVIDADES ARQUIVÍSTICAS COM NÃO ARQUIVISTAS

- Como o arquivista se sente percebido por outros profissionais (historiadores e cientistas sociais, por exemplo) com os quais interage e compartilha a realização do trabalho arquivístico no Arquivo Nacional?

PEQUENO GLOSSÁRIO:

ARQUIVISTA: Profissional de nível superior, com formação em arquivologia ou experiência reconhecida pelo Estado.

ATIVIDADE ARQUIVÍSTICA: Trabalho especializado que envolve todas as fases do ciclo documental, com fins de assegurar o acesso à informação contida nos arquivos.

CARGO: Nome oficial do seu enquadramento profissional, conforme indicado no contracheque. Exemplos: Arquivista, Especialista de nível superior, etc.

IDENTIFICAÇÃO:

- **Gênero:** () Feminino () Masculino
- **Idade:** (____) anos
- **Cargo:** _____
- **Exerce chefia:** Sim () Não ()
- **Tempo de instituição:** (____) anos
- **Tempo de profissão:** (____) anos
- **Pós-graduação:** Especialização () Mestrado () Doutorado ()
- **Você fala, lê ou escreve em outro idioma?** Não () Sim () Qual? _____
- **Coordenação:** (selecione a sua Coordenação-Geral)

COACE ()

COAD ()

COGED ()

CONARQ ()

COPRA ()

COREG ()

DG ()

O SIGNIFICADO DA INSTITUIÇÃO: o que significa o Arquivo Nacional na sua vida.

1. É uma realização pessoal ser arquivista no Arquivo Nacional?
 sim
 não
 às vezes
 prefiro não responder

2. Você considera sua trajetória profissional no Arquivo Nacional bem sucedida?
 sim
 não
 às vezes
 prefiro não responder

3. Experimentou alguma ascensão profissional dentro da instituição?
 sim
 não
 às vezes
 prefiro não responder

4. Você se preocupa com a sua imagem profissional e a dos outros arquivistas que trabalham nesta Instituição?
 sim
 não
 às vezes
 prefiro não responder

5. Acredita que depende só do seu esforço pessoal para conseguir prestígio profissional nesta Instituição?
 sim
 não
 às vezes
 prefiro não responder

O RELACIONAMENTO COM A INSTITUIÇÃO: como o Arquivo Nacional trata os arquivistas.

6. O trabalho dos arquivistas é reconhecido e valorizado pela Instituição?
 sim
 não
 às vezes
 prefiro não responder
7. A cultura organizacional¹ favorece os profissionais da área na execução de suas atividades arquivísticas?
 sim
 não
 às vezes
 prefiro não responder
8. Você encontra dificuldades para pôr em prática, suas idéias ou seus projetos, por se sentir “engessado” no desempenho de suas atividades?
 sim
 não
 às vezes
 prefiro não responder
9. Os instrumentos de avaliação do seu desempenho profissional são utilizados de maneira adequada pela chefia imediata?
 sim
 não
 às vezes
 prefiro não responder

¹ Cultura organizacional: tradições, práticas e costumes adotados na Instituição que não estão previstos em regras.

10. A sua chefia imediata é um (a) arquivista?
 sim
 não
11. Seu relacionamento profissional com a chefia imediata é de confiança mútua?
 sim
 não
 às vezes
 prefiro não responder
12. Sente-se incentivado pela Instituição a estudar e a buscar mais qualificação?
 sim
 não
 às vezes
 prefiro não responder
13. Após seu ingresso nesta Instituição, já procurou assistência médica por motivo de doença física ou psicológica, decorrente do trabalho?
 sim
 não
 às vezes
 prefiro não responder
14. Em sua opinião, os grupos de trabalho com profissionais de diversas áreas indicam integração entre os profissionais desta Instituição?
 sim
 não
 às vezes
 prefiro não responder
15. Em sua opinião, oportunidades de trabalho ou estudo são distribuídas de forma coerente entre as diferentes classes profissionais?
 sim
 não
 às vezes
 prefiro não responder

16. Sente dificuldades para inovar as práticas arquivísticas no setor onde trabalha?

Sim

não

às vezes

prefiro não responder

17. Como arquivista, sente-se preterido pela chefia nas oportunidades de executar tarefas mais sofisticadas ou de maior projeção na Instituição?

sim

não

às vezes

prefiro não responder

O TRABALHO ARQUIVÍSTICO: a organização das atividades arquivísticas.

18. Você concorda com as atribuições legais² do profissional arquivista?

Art. 2º São atribuições dos Arquivistas:

- I - planejamento, organização e direção de serviços de Arquivo;
- II - planejamento, orientação e acompanhamento do processo documental e informativo;
- III - planejamento, orientação e direção das atividades de identificação das espécies documentais e participação no planejamento de novos documentos e controle de multicópias;
- IV - planejamento, organização e direção de serviços ou centros de documentação e informação constituídos de acervos arquivísticos e mistos;
- V - planejamento, organização e direção de serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos;
- VI - orientação do planejamento da automação aplicada aos arquivos;
- VII - orientação quanto à classificação, arranjo e descrição de documentos;
- VIII - orientação da avaliação e seleção de documentos, para fins de preservação;
- IX - promoção de medidas necessárias à conservação de documentos;
- X - elaboração de pareceres e trabalhos de complexidade sobre assuntos arquivísticos;
- XI - assessoramento aos trabalhos de pesquisa científica ou técnico-administrativa;
- XII - desenvolvimento de estudos sobre documentos culturalmente importantes.

sim

não

19. Suas atividades desenvolvidas atualmente estão previstas na lei da profissão do arquivista?

sim

não

²

Lei 6.546, de 4 de julho de 1978, Diário Oficial da União de 5 de julho de 1978, p. 10.296.

20. A sua chefia imediata está preparada para exercer em **termos técnicos** a função que lhe foi delegada?

- sim
- não
- prefiro não responder

12. Você acha que o trabalho arquivístico pode ser dividido entre arquivistas e profissionais de outras áreas, sem ferir os princípios arquivísticos?

- sim
- não
- às vezes
- prefiro não responder

13. Como arquivista, possui independência para resolver ou tomar decisões pertinentes a sua área de atuação no desenvolvimento de suas atividades?

- sim
- não
- prefiro não responder

A PERCEPÇÃO DA RELAÇÃO COM NÃO ARQUIVISTAS.

14. Para você, o arquivista é respeitado pelos profissionais de outras áreas nesta Instituição?

- sim
- não
- às vezes
- prefiro não responder

15. O seu trabalho é reconhecido e valorizado por seus colegas de outras áreas de formação?

- sim
- não
- às vezes

prefiro não responder

16. Como arquivista, já foi prejudicado em função de antipatia por parte de algum servidor desta Instituição?

sim

não

às vezes

prefiro não responder

17. Você já sofreu assédio moral³ por ser arquivista?

sim

não

às vezes

prefiro não responder

18. Existe tensão entre os arquivistas e os seus colegas de outras áreas de formação profissional, na execução das atividades arquivísticas dentro da Instituição?

sim

não

às vezes

prefiro não responder

19. A sua opinião é levada em consideração quando o debate com não arquivistas é sobre atividades arquivísticas?

sim

não

às vezes

prefiro não responder

³ A palavra **assédio** significa cerco, insistência inoportuna, perseguição com insistência (FERREIRA, 1998), enquanto a palavra **moral** vem do latim *mores* que significa costume, conduta, modo de agir (SARAIVA, 2000).

20. Quando não arquivistas realizam atividades arquivísticas comprometem a **qualidade técnica** do trabalho?

- sim
- não
- às vezes
- prefiro não responder

21. Em sua opinião o compartilhamento do trabalho arquivístico com profissionais de diferentes formações promove disputas de “poder” que afetam diretamente o bom desempenho das funções desta Instituição?

- sim
- não
- às vezes
- prefiro não responder

Agradeço sua colaboração nesta pesquisa que faz parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 04 de abril de 2010.

Mirian de Jesus Pion